

FACULDADE DE LETRAS  
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

# CONIMBRIGA

*VOLUME I*



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1959

Florence Geertz, norte-americana, Assistente Social; Rut Raphael Meyer, dinamarquesa, estudante de enfermagem; Katharina Meissner, alemã, estudante de Medicina; Rosemarie Notte, alemã, estudante de Medicina; Rommel Siegrid, alemã, estudante de Engenharia; John Robert Donaldson, inglês, estudante de Historia.

Infelizmente nenhum dos voluntários seleccionados para virem tomar parte no III Campo de Trabalho de Conimbriga era estudante de arqueologia ou tinha particular interesse pela investigação arqueológica. Disso se ressentiu, como é óbvio, o rendimento do trabalho que, em nossa opinião, deveria ser sempre feito por quem já tivesse preparação, ou manifestasse real e decidido interesse pela arqueologia.

Nas vastas galerias do criptopórtico romano subjacente ao edifício do Museu Machado de Castro prosseguiram os trabalhos, também realizados pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Concluída a desobstrução e o restauro parcial da abóbada da galeria F (na extremidade Este do criptopórtico), que se encontrara destruída numa certa extensão, e impermeabilizados os extradorsos das abóbadas na área do grande pátio central do museu, sobre os quais se encontraram novos vestígios do cemitério anexo à antiga igreja de S. João de Almedina, trabalhou-se na zona dos primitivos acessos às galerias e iniciou-se a desobstrução do seu piso inferior.

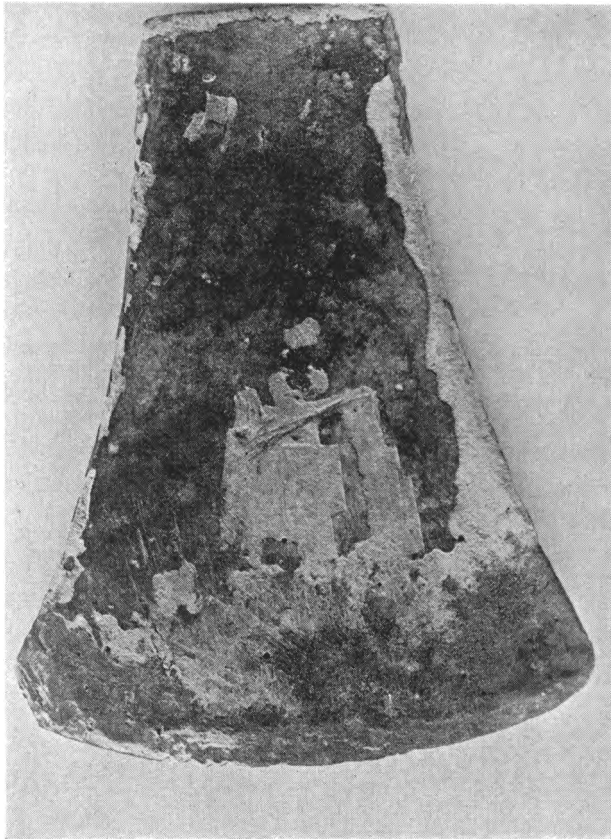
J. M. BAIRRÃO OLEIRO

#### MACHADO PLANO DE BRONZE

Nos últimos dias do mês de Fevereiro fui informado, pelo Dr. Arsénio Rodrigues da Silva, da existência de um machado de bronze, que se encontrava na posse de um funcionário do Tribunal do Trabalho da Guarda, que muito gentilmente o emprestou para estudo.

Trata-se de um machado plano de bronze (?), de forma trapesoidal, sem qualquer rebordo, com o fio curvo e ponias laterais.

É de tipologia semelhante aos achados em estações arqueológicas, referidos pelos irmãos Siret.



Machado da Primeira Idade de Bronze, encontrado na freguesia da Vela, concelho da Guarda.

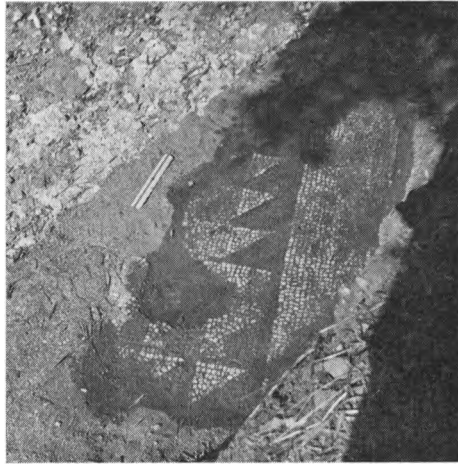


FIG. 1 — S. Silvestre de Bezelga. Parte de pavimento bicromo, com triângulos azuis e brancos alternados. A régua mede 20 cm.

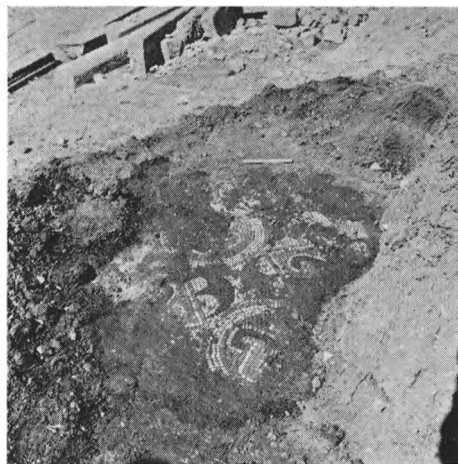


FIG. 2 — S. Silvestre de Bezelga. Parte de pavimento policromo, com decoração de peltas e nós de Salomão. A régua mede 20 cm.

O seu peso é de 478 gramas e tem, na parte mais grossa a espessura de cinco milímetros, terminando na parte oposta em bisel.

Segundo Déchelette e Monteius, poderia classificá-lo no final do primeiro período da Idade do Bronze; adoptando a cronologia seguida nos últimos estudos dos Professores Juan da Mata Carriazo e Martin Almagro parece-me dever enquadrá-lo na Primeira Idade do Bronze, com exclusão de um Bronze Intermédio.

A impossibilidade de fazer uma análise laboratorial do metal, não me permite afirmar concretamente se se trata de uma liga (bronze), ou se é constituído por cobre impuro, como é vulgar neste tipo de machado plano.

Este exemplar foi encontrado pelo senhor António de Almeida Zuna, no Cabeço da Quinta das Flores, a 2 km. da freguesia da Vela, do concelho da Guarda, à profundidade de 2 metros, quando ali procedia à exploração de minério de estanho de aluvião.

Aqui deixo este modesto contributo para o estudo da primeira Idade do Bronze no distrito da Guarda.

Em complemento desta notícia parece-me curioso referir que, a uma distância aproximada de 50 metros do local onde agora foi encontrado este machado plano, foi o ano passado encontrada, pelo mesmo senhor António Zuna, uma moeda em ouro do «Rei de Aragão», que não vi, mas que me dizem ter sido vendida a um particular.

Guarda, 27/IV/959.

MAJOR LUCIANO CARDOSO

#### ACHADOS ARQUEOLÓGICOS EM S. SILVESTRE DE BEZELGA (PORTO DA LAGE, TOMAR)

Em 28 de Julho de 1959, mas com data de 27, publicou *O Século* uma pequena local dando notícia de que dois estudantes, respectivamente do Seminário dos Olivais e do Colégio de Tomar, srs. Graça Pereira Fernandes e Carmona de Matos, haviam posto à vista, no adro da igreja de S. Silvestre de Bezelga, um mosaico romano.

A fim de examinar o achado, por encargo da Junta Nacional da Educação, visitei o local na companhia dos srs. Dr. Henrique